

EDITORIAL

A *Revista Portuguesa de Estudos Regionais* (RPER) entra neste seu n.º 27, correspondente ao 2.º Quadrimestre de 2011, numa nova etapa. A partir daqui a edição da RPER passa a ser assegurada por uma editora comercial – a Príncípa –, que se incumbem também da distribuição da Revista, em princípio junto das livrarias. Ao mesmo tempo, a RPER ganha um novo visual, quer na capa quer no seu miolo. Do ponto de vista dos assinantes, incluindo os sócios da APDR, nada muda, contudo, em termos da distribuição, continuando como habitualmente a receber a Revista em suas casas.

Tão importante quanto a aspecto físico ou o circuito de distribuição da RPER é temporaneidade das edições. Doravante, o objectivo é que o número reportado a cada quadrimestre seja distribuído na primeira metade desse intervalo temporal. Este é um compromisso difícil de firmar, porque cada número está sujeito a vicissitudes diversas, que podem atrasar, por vezes significativamente, o momento da publicação, independentemente da vontade e boa gestão da direcção editorial da Revista. É porém um objectivo importante, porque é uma condição prévia para prosseguir uma política de reconhecimento e indexação internacional da RPER, que se iniciou com a sua inclusão no EconLit. Ou seja, esperamos dentro em breve candida-

tar a RPER a outros indexes internacionais, dentro da área científica, que corresponde à nossa esfera de interesses.

Esta internacionalização da RPER, em termos de reconhecimento, não significa contudo que ela deixe de ser uma revista essencialmente portuguesa. Embora aberta a colaborações internacionais, com especial ênfase no mundo lusófono, a RPER quer todavia ser, antes de mais, o veículo de difusão da ciência regional portuguesa, versando sobre a realidade portuguesa e acolhendo predominantemente artigos em português (embora também publique em língua inglesa). Estes são os princípios do seu Manifesto Editorial, que presidiu ao lançamento desta iniciativa editorial, que já remonta a 2003, mas que se mantêm do nosso ponto de vista actuais. Ou seja, o reconhecimento internacional não é incompatível com o escopo nacional da publicação.

Esperamos pois que todos aqueles que fazem investigação em Portugal, e (sobretudo) sobre Portugal, no domínio do regional, continuem a honrar-nos com a sua preferência. É a qualidade da investigação portuguesa que pode justificar a atractividade da RPER para colaborações, episódicas ou mais persistentes, de investigadores de outros pontos do globo, que nos falem das suas ciências regionais, num são intercâmbio de experiências, metodologias e resultados.

Bem hajam pelo vosso apoio.

Pedro Nogueira Ramos
(Director da RPER)